



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-695-9

DOI 10.22533/at.ed.959210601

1. Epistemologia. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 120

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Coleção *Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* se baseia na premissa da conjunção de saberes para a promoção de novas discussões no meio científico, a partir da convergência entre esses diferentes saberes. Movimento esse que surge como oposição à ideia de hiper-especialização.

Nesse caminho podemos estabelecer ao menos quatro formas nas quais acontecem essas interações: multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

A diferenciação entre elas se define de acordo com critérios que vão desde o intercâmbio de teorias e metodologias até a construção de uma nova forma de ver um determinado objeto.

Desse modo, é possível definir da seguinte maneira:

- Multidisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que atuam cada qual em proveito próprio, na qual não ocorre interação direta entre as mesmas.

- Pluridisciplinaridade – Sistema de um nível, não integrado, de várias disciplinas que ajudam complementarmente, mas sem alterar teórico ou metodologicamente uma a outra.

- Interdisciplinaridade – Sistema de dois níveis, no qual duas ou mais disciplinas interagem fortalecendo aquela considerada como estando em um nível superior, ou então colaborando para a construção de um novo saber.

- Transdisciplinaridade – A construção de um sistema total onde duas ou variadas disciplinas contribuem para uma determinada pesquisa sem que um saber seja necessariamente validado pelo outro.

Diante dessa perspectiva inter e transdisciplinar esse volume conta com 21 capítulos abordando diversos assuntos como: as configurações de gênero, as configurações raciais, os processos de formação docente, de identidade, relações entre comunicação e antropologia, questões de desenvolvimento urbano, preservação de patrimônio cultural e aspectos da aprendizagem pela tecnologia.

Espero que algumas dessas convergências se mostrem como possibilidades discursivas para novos trabalhos e novos olhares sobre os objetos humanos.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A POTÊNCIA PEDAGÓGICA DA ÓPERA-ROCK “PAJUBÁ” DE LINN DA QUEBRADA

Paulo Henrique de Oliveira Barroso

DOI 10.22533/at.ed.9592106011

CAPÍTULO 2..... 19

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO BIOGRÁFICO E DA PESQUISA DOCUMENTAL COMO FORMAS DE PESQUISA DO GÊNERO FEMININO

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.9592106012

CAPÍTULO 3..... 30

MARIA PAES DE BARROS: MEMÓRIAS DE OMISSÃO EM TEMPOS DE LUTA PELA EMANCIPAÇÃO

Eveline Viterbo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9592106013

CAPÍTULO 4..... 40

FEMINIZAÇÃO E FEMINILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR VOLTADO PARA A LITERATURA

Danielly Jardim Milano

Kátia dos Santos Pereira

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Raquel Peres Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.9592106014

CAPÍTULO 5..... 50

FEMINILIDADES NEGRAS: UM ESTUDO DE RELAÇÕES ESPACIAIS PARADOXAIS

Louise da Silveira

Benhur Pinós a Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106015

CAPÍTULO 6..... 70

MITOS PÓS-MODERNOS NOS DISCURSOS SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL: O CASO DO JONGO CIGANO

Rafael Romano

DOI 10.22533/at.ed.9592106016

CAPÍTULO 7..... 83

CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO: AUTOACEITAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE RAÇA NAS TRAJETÓRIAS DE UMA ESTAGIÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thays Souza da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9592106017

CAPÍTULO 8	93
ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM ATELIÊ BIOGRÁFICO DE PROJETO	
Maria Márcia Melo de Castro Martins Maria Leani Dantas Freitas Nívea da Silva Pereira Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9592106018	
CAPÍTULO 9	103
UM APANHADO SOBRE A PRESENÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM DOCUMENTOS OFICIAIS A PARTIR DA LDBEB 9394/96 até 2016	
Neslei Noguez Nogueira Denise Nascimento Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9592106019	
CAPÍTULO 10	113
APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA	
Antonia Zulmira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95921060110	
CAPÍTULO 11	125
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES DE MATO GROSSO	
Ana Julia Candida Ferreira Cleiton Marino Santana Widson Marçal Ferreira Adriano Mendonça de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95921060111	
CAPÍTULO 12	133
A PRIMEIRA YESHIVÁ DO BRASIL – UM OLHAR SOBRE AS MEMÓRIAS E SABERES DOS MESTRES DE UMA HISTÓRIA	
Vanessa dos Santos Novais	
DOI 10.22533/at.ed.95921060112	
CAPÍTULO 13	144
ZAQUEU (Lc. 19, 1-10) UM EXEMPLO A SER SEGUIDO PELOS CORRUPOTOS ARREPENDIDOS	
José Carlos Dalmas Vicente Artuso	
DOI 10.22533/at.ed.95921060113	
CAPÍTULO 14	155
O QUE LATOUR TERIA A CONTRIBUIR PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO?	
Tarcísio de Sá Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.95921060114	

CAPÍTULO 15.....	173
APROXIMAÇÕES ENTRE PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS E DOS ESTUDOS CULTURAIS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.95921060115	
CAPÍTULO 16.....	186
O DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CONTEXTO DE PUBLICAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA SAÚDE	
Náthaly Zanoni Luza	
Eliane Cadoná	
DOI 10.22533/at.ed.95921060116	
CAPÍTULO 17.....	196
OS OBJETIVOS ESSENCIAIS DA SAÚDE PÚBLICA E O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DE MEDICAMENTOS	
Maria Paula da Rosa Ferreira	
Isabel Christine Silva de Gregori	
DOI 10.22533/at.ed.95921060117	
CAPÍTULO 18.....	209
NÍGER: LOS DESAFÍOS DEL PAÍS CON EL MÁS BAJO IDH DEL MUNDO	
Rafael Aguirre Unceta	
DOI 10.22533/at.ed.95921060118	
CAPÍTULO 19.....	225
AGENDA PARA EL DESARROLLO MUNICIPAL: UN INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN PARA LOS GOBIERNOS MUNICIPALES EN MÉXICO	
María Del Rosario Hernández Fonseca	
Hugo Isaías Molina Montalvo	
Rosa María Rodríguez Limón	
DOI 10.22533/at.ed.95921060119	
CAPÍTULO 20.....	231
INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO E EXPANSÃO IMOBILIÁRIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO URBANO NO LITORAL NORTE DE MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Adriana Guimarães Duarte	
Josemary Omena Passos Ferrare	
DOI 10.22533/at.ed.95921060120	
CAPÍTULO 21.....	247
VALIDAÇÃO AMOSTRAL DE UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ANALISAR OS NÍVEIS DE HABILIDADES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DE CONCEITOS ABSTRATOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Fernanda Regebe	
Amanda Amantes	
DOI 10.22533/at.ed.95921060121	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 10

APONTAMENTOS SOBRE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS À DOCÊNCIA

Data de aceite: 04/01/2021

Antonia Zulmira da Silva

Faculdade de Educação da USP (FE/USP).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUC-SP, 2012). Núcleo Pedagógico na
Diretoria de Ensino de Carapicuíba.

RESUMO: Este texto tem a intenção de discutir alguns aspectos referentes às competências necessárias para o desenvolvimento da profissão docente, em especial, na Educação Básica, conforme as novas exigências culturais, sociais e políticas. Como procedimento metodológico deste artigo, concentrou-se na compreensão de leituras e interpretações de textos sobre as competências fundamentais para a profissão docente. Foram tomados como aportes teóricos os seguintes pesquisadores: Gatti (2013); Nóvoa (1999); Perrenoud, (2002); Machado (2009) e Rios (2005). Após as leituras, pode-se inferir que a profissão docente implica entender a aprendizagem como um processo contínuo, alicerçada na busca da compreensão de novas competências e valores para uma educação que atenda aos anseios de uma sociedade contemporânea, para se alcançar uma educação de qualidade. Essa ressignificação só será possível por meio de mudanças significativas na formação e na identidade profissional daqueles que se dedicam à profissão de professor.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Profissional, Identidade Profissional, Formação Docente.

APPOINTMENTS ON PROFESSIONAL SKILLS TO TEACHING

ABSTRACT: This text aims to discuss some aspects related to the necessary competences for the development of the teaching profession, especially in Basic Education, according to new cultural, social and political requirements. As a methodological procedure of this article, it focused on the comprehension of readings and interpretations of texts about the fundamental competences for the teaching profession. The following researchers were taken as theoretical contributions: Gatti (2013); Nóvoa (1999); Perrenoud, (2002); Machado (2009) and Rios (2005). After the readings, it can be inferred that the teaching profession implies understanding learning as a continuous process based on the search of understanding new competences and values for an education that meets the aspirations of a contemporary society in order to reach quality education. This re-signification will only be possible by means of significant changes in professional education and identity of the ones engaged in the teaching profession.

KEYWORDS: Professional Competence, Professional Identity, Teacher Training.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

"À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele."

Jacques Delors

Todos nós, professores, já ouvimos o quanto é essencial uma adequada formação inicial e continuada ao longo da nossa trajetória profissional, para atender às novas exigências culturais, sociais e políticas. Para tanto, faz-se necessário um profissional que reflita sobre a sua prática e as ações educativas. Esse movimento envolve novos processos de formação, para estabelecer novas competências e saberes exigidos para esse novo profissional da educação do século XXI.

O presente artigo tem a intenção de discutir alguns aspectos referentes às competências necessárias para se desenvolver a profissão docente, em especial, na Educação Básica, visto que a formação de professores vem sendo amplamente discutida no cenário das práticas pedagógicas, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Para uma educação de qualidade, é necessária uma formação que não se restrinja a uma aprendizagem meramente acadêmica, isto é, sem descuidar da formação plena do ser humano, de forma a considerar as temáticas atuais ao contexto contemporâneo, para que possa haver mudanças significativas na formação e na identidade profissional daqueles que ingressam na carreira de professor.

O estudo das temáticas sobre formação docente e competências valida-se pela necessidade de se compreender como a problemática da formação docente foi posta e como a mesma pode servir para um debate que aponte para um melhor impulsionar na educação face à qualidade do ensino ofertado, em especial, na Educação Básica.

Para atuar como professor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/96, define que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996).

A formação docente, à luz dos principais elementos para melhoria da educação:

[...] faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das **competências do professor**, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino. (BRASIL, 2000, p. 12 – grifo nosso)

Como citado acima, são muitas as variáveis que interferem ou formam um profissional apto para exercer a função de docente e com as competências necessárias para atuar

como professor na Educação Básica.

Para Nóvoa (1995), a função de professor exige:

[...] além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afectivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção dos alunos especiais integrados na turma. (NÓVOA, 1995, p. 100)

Como se pode ver, atualmente, as exigências são muito mais do que conhecimento específico para desenvolver o trabalho de professor; assim, a importância de os cursos de licenciatura acompanharem essas mudanças, para possibilitar aos professores atenderem a todas essas novas competências e saberes educacionais do século XXI.

Para Gatti (2009), a formação dos professores requer uma reorganização para atender às:

[...] exigências mais claras quanto às suas competências e habilidades na direção de serem detentores de saberes teórico-práticos que lhes permitam desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos específicos relativos ao desenvolvimento da educação escolar em suas variadas facetas. (GATTI, 2009, p. 95)

Para fundamentarmos este estudo, tomamos como referenciais teóricos os autores que discutem a formação de professores com as proposições para o século XXI, como Gatti (2013); Nóvoa (1999); Perrenoud, (2002); Machado (2009) e Rios (2005).

O artigo está estruturado da seguinte forma: partindo das considerações iniciais, na sequência, apresentamos os caminhos da construção deste estudo; após, expomos algumas exigências para ser professor no século XXI; passamos pelas competências à docência de uma sociedade contemporânea, chegando às competências necessárias à docência nas concepções de alguns pesquisadores; por fim, apresentamos as considerações finais e as referências.

2 | CAMINHOS PERCORRIDOS

Este artigo é de natureza qualitativa, realizado por meio de análise documental, cujo foco se concentra na compreensão de leituras e interpretações a respeito das competências fundamentais para a profissão docente.

A pesquisa qualitativa assume distintos significados no campo das ciências sociais. Segundo Maanen (1979), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Desse modo, o seu desenvolvimento foi por meio do levantamento e estudo de artigos, livros e revistas que versam sobre as competências essenciais para os professores no século XXI, como, por exemplo, Perrenoud, (2002); Machado (2009) e Rios (2005).

3 I SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI

A concepção de competência é muito importante na orientação da formação inicial e continuada de professores, pois as:

[...] competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem “em situação” e, portanto, não podem ser aprendidas apenas pela comunicação de ideias. Para construí-las, as ações mentais não são suficientes - ainda que sejam essenciais. Não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo. (BRASIL, 2000, p. 35)

Como citado acima, os nossos conhecimentos teóricos são postos à prova quando temos que mobilizá-los em prol de uma situação, de tal forma que se relacione a teoria com a prática, melhor dizer, quando é aplicado o conhecimento teórico em uma ação prática dentro ou fora do contexto escolar.

A temática competência profissional para exercer a docência é constantemente debatida em âmbito nacional e internacional, tendo em vista a (re) construção da identidade de professor, que passa pela necessidade de assumir a dimensão profissional de seu trabalho, contrapondo-a à visão de sacerdócio.

Conforme Silva (2009, p. 8), “as habilidades para o exercício do trabalho modificam-se vertiginosamente”; em cada época usamos um conceito para definir um bom profissional, visto que:

[...] o conceito de competência, antes de mais nada, significa, o fato de estar preparado para desempenhar várias atividades, de ter predisposição atitudinal para enfrentar problemas, [...] e de ter a capacidade para aprender a todo instante os conteúdos relacionados àquelas atividades que exerce em seu cotidiano. (SILVA, 2009, p. 8)

Assim, um profissional competente está sempre aprendendo, ou melhor, ele precisa, após a formação inicial, investir em sua formação permanentemente, pois, com as novas demandas da sociedade, a formação tornou-se um processo contínuo de novos conhecimentos e metodologias para não ficar com uma prática obsoleta em sala de aula, sem prestigiar a integração da totalidade do ser humano, o agir e pensar dos sujeitos envolvidos no contexto escolar e extraescolar.

Para Perrenoud (2002), é imprescindível que os professores despendam de:

[...] energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. (PERRENOUD, 2002, p. 25)

Para alcançarem essas competências, os professores devem ter claramente o domínio dos conhecimentos específicos da sua área de atuação e também a compreensão das questões que envolvem a dimensão do ambiente de trabalho, para que possam ter autonomia para tomar decisões no contexto interno e externo à sala de aula, com responsabilidade pelas suas escolhas enquanto profissionais.

Atualmente, as demandas escolares exigem que os professores saibam avaliar criticamente a sua própria atuação no contexto em que atuam, e que saibam, ainda, interagir coletivamente com os seus pares, para fomentar a contínua construção do conhecimento dos seus alunos.

A formação inicial deve propiciar o desenvolvimento de competências essenciais para dar condições de trabalho aos profissionais da educação, tanto pela sua formação básica na graduação, como pela experiência com a prática docente no estágio, durante a licenciatura nas instituições de ensino.

Para Gatti (2013), é necessário:

[...] ressaltar que esse desenvolvimento profissional parece, nos tempos atuais, configurar-se com condições que vão além das competências operativas e técnicas associadas ao seu trabalho no ensino, tornando-se uma integração de modos de agir e pensar, implicando um saber que inclui a mobilização não só de conhecimentos e métodos de trabalho, como também de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola; inclui confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis, no contexto do agir cotidiano, com as crianças e jovens, com os colegas, com os gestores, na busca de melhor formar os alunos, e a si mesmos. (GATTI, 2013, p. 35)

A partir do exposto por Gatti (2013), é indispensável que na formação inicial dos professores, discuta-se e favoreça o desenvolvimento de competências para uma educação básica de qualidade, visto o tamanho do desafio de ser professor. E essas não podem se restringir somente às competências técnicas, mas também abranger todas as suas dimensões, como, por exemplo, ética, estética, política e técnica, durante todo o curso de licenciatura.

Atualmente, a sociedade está passando por um movimento de ressignificações de valores e saberes. Para Silva (2007, p. 257), “podemos afirmar que os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem.”

Uma vez que passamos por mudanças culturais, sociais e políticas, logo, emergem as exigências por profissionais com um arcabouço de conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas com a formação contínua.

Para o educador e pesquisador Nóvoa, a formação se dá em:

[...] um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente. (NÓVOA apud GENTILE, 2001, p.14)

Assim, o crescimento profissional se dá ao longo do tempo, com a experiência do trabalho e nos momentos de reflexão sobre a própria ação, conhecimentos e competências desenvolvidas no contexto escolar frente às novas exigências.

A seguir, apresentaremos algumas competências necessárias para atender às exigências da docência em tempos de constantes transformações em que nos encontramos.

4 | AS COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Há uma tendência observada nas últimas décadas, nas pesquisas realizadas, sobre a discussão da necessidade de um equilíbrio no processo de ensinar e aprender, em âmbito nacional e internacional, que alerta as instituições para essa necessidade. Esse equilíbrio se faz necessário na formação inicial e continuada dos professores, conseqüentemente, as instituições de formação devem rever os saberes e as competências necessárias dos profissionais que vão atuar na Educação Básica como docentes, independente da disciplina ou área de conhecimento.

Olhando para a atuação do professor, a aprendizagem é um processo que se divide em ensinar e aprender, que deve se concretizar de forma progressiva através de espaços e tempos de interação no contexto escolar; logo, é essencial uma intervenção fundamentada e contextualizada por parte dos professores em suas aulas, sendo capazes de criar condições para que cada estudante possa progressivamente ser autônomo e também desenvolver as suas capacidades de aprender a aprender.

As Diretrizes Curriculares alertam para as mudanças no cenário da educação, e clamam por um novo profissional que saiba conviver com uma grande heterogeneidade de alunos, pois:

O contexto atual traz a necessidade de promover a educação escolar, não como uma justaposição de etapas fragmentadas, o que tem acontecido até aqui, mas numa perspectiva de continuidade entre educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, dando concretude ao que a legislação denomina educação básica e que possibilite um conjunto de aprendizagens e desenvolvimento de capacidades que todo cidadão – criança, jovem ou adulto – tem direito de desenvolver ao longo da vida, com a mediação e ajuda da escola. (BRASIL, 2000, p.8)

É amplamente reconhecido que somente profissionais bem formados e comprometidos com o ensino e a aprendizagem dos alunos para dar sustentação a uma educação básica de qualidade possibilitam que os alunos desenvolvam as competências de aprender a aprender ao longo da vida.

Segundo Perrenoud (2000), para esse professor é necessária uma formação que passe:

[...] pelo conjunto do currículo e por uma prática – reflexiva – dos valores a inculcar. E, ainda aqui, as intenções de formação confundem-se com as exigências da vida cotidiana. Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais na escola não é só preparar o futuro, mas é tornar o presente tolerável e, se possível, fecundo. Nenhuma vítima de preconceitos e de discriminações pode aprender com serenidade. (PERRENOUD, 2000, p. 147)

Como toda profissão, a docência tem sua trajetória construída historicamente, passando por interferências dos contextos culturais, políticos e sociais. Dessa forma, não há espaço para o sacerdotismo pela docência; então, faz-se necessário que se discutam as competências e habilidades para a real profissão da docência do século XXI.

As Diretrizes Curriculares para a formação inicial de professores para a Educação Básica ressaltam que ser professor requer formação inicial e continuada, e estas devem promover a flexibilidade, produtividade e eficiência no seu fazer pedagógico, não podendo ser confundido com um sacerdote, como colocado abaixo:

[...] o professor, como qualquer outro profissional, lida com situações que não se repetem nem podem ser cristalizadas no tempo. Portanto, precisa permanentemente fazer ajustes entre o que planeja ou prevê e aquilo que acontece na interação com os alunos. Boa parte dos ajustes tem que ser feitos em tempo real ou em intervalos relativamente curtos, minutos e horas na maioria dos casos – dias ou semanas, na hipótese mais otimista – sob o risco de passar a oportunidade de intervenção no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os resultados do ensino são previsíveis apenas em parte. O contexto no qual se efetuam é complexo e indeterminado, dificultando uma antecipação dos resultados do trabalho pedagógico. (Brasil, 2002, p. 35)

Diante do exposto, fica evidente que o professor deve ser um profissional comprometido com a sua própria formação, e não aquele “que se qualifica unicamente por seus dotes pessoais de sensibilidade, paciência e gosto no trato com crianças, adolescente e jovem e adulto” (Brasil, 2000, p. 29).

Dessa maneira, a formação inicial tem um papel crucial que pode possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e (re) conheçam, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuarem em um novo contexto escolar, com as novas exigências postas pela sociedade e pelas políticas públicas.

Diante do exposto até aqui, quais os atributos esperados para a profissão docente, isto é, quais são as competências necessárias para uma docência de qualidade, neste século, para atuar na Educação Básica?

Atualmente, a relação entre ensino e aprendizagem está passando por uma descontinuidade com o paradigma da transmissão do conhecimento e ascensão do modelo emergente do mundo contemporâneo.

Para Nóvoa (2001, p.11), a “educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas”.

Logo, o desafio atual da docência no mundo contemporâneo é rever a formação inicial e continuada e como o professor tem desenvolvido o seu trabalho no espaço da sala de aula, reorganizando os seus saberes e competências em prol da qualidade da docência e da realização pessoal; conseqüentemente, quais competências são exigidas para esse novo profissional da educação?

Para que as pessoas que exercem a docência tenham um reconhecimento profissional pela sociedade, é indispensável que estas apresentem “um domínio adequado da ciência, técnica e arte da mesma”, ou seja, que evidenciem que possuem competência profissional (NORBERGUE, 2016, p. 190).

Dessa forma, há uma relação implícita entre docência e competência, ou melhor, o docente precisa ser competente em sua profissão para que haja qualidade em seu trabalho, assim como em qualquer outra profissão. Para isso, a formação desse profissional precisa ser adequada à época, isto é, ao “modelo de sociedade e do ser humano que queremos” (Perrenoud, 2002, p.12).

Dessa maneira, para cada época as exigências das competências profissionais se traduzem de maneira diferente no trabalho. Hoje em dia, discute-se e estuda-se como desenvolver as competências enquanto docente em todas as suas dimensões, técnica, estética, política e ética, para a autonomia do ser humano enquanto sujeito responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

Para Rios (2005), falar em competência significa falar em saber fazer bem; também alerta que a competência não tem apenas um único sentido, como vem sendo usado indiscriminadamente o termo, sendo confundido simplesmente com o ato de realizar uma tarefa puramente mecânica (tecnicista).

Para os pesquisadores Perrenoud (2002), Rios (2005) e Machado (2009), as competências são extremamente importantes no processo de formação tanto do educador quanto do aluno, uma vez que há várias dimensões para as competências nos âmbitos pessoal e profissional, que são importantes e necessárias para uma docência de qualidade, assim como para o exercício da profissão docente em tempos atuais no ambiente escolar.

Na perspectiva de Perrenoud (2002), a formação dos professores precisa ser revista para atender uma nova geração de alunos (público heterogêneo); também muitos alunos de licenciatura (futuros professores) acreditam que apenas dominar os conteúdos seja

suficiente para atuarem como docentes, não desenvolvendo nem discutindo as demais dimensões de competências.

Para o autor, os cursos de formação não preparam os futuros professores para uma lista de situações além dos saberes técnicos, por exemplo, “medo, sedução, o poder, o conflito, a improvisação, a solidão, o tédio, a rotina”, sendo que os professores precisam de competências que indiquem os saberes e as capacidades necessárias para lidarem com essas situações acima citadas (PERRENOUD, 2002, p.18).

Do ponto de vista de Rios (2005), a qualidade da docência passa pelos campos dos saberes e das competências, por isso, a importância da compreensão das dimensões de uma competência pelos profissionais da educação.

Uma breve descrição das dimensões de uma competência: técnica - certa forma de fazer; estética – sensibilidade, “docência e boniteza de mãos dadas”; ética - caráter, respeito, solidariedade e bem coletivo; política - construção coletiva da sociedade, articulada pelas dimensões técnica, estética, e todas essas são mediadas pela ética (RIOS, 2005).

No final da década de noventa, a UNESCO apresentou os quatro pilares para uma educação de qualidade, sob a coordenação de Jacques Delor, em que se propõe um direcionamento para a formação integral do ser humano a partir dos seguintes princípios: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e, por último, aprender a ser, possibilitando, assim, que se construa significado para aqueles que aprendem ao longo da vida.

O professor deve ter como parâmetro a sua formação e a formação de seus alunos, e esses princípios são denominados pilares da educação, de forma que, quando compreendidos e aplicados na educação, podem favorecer o desenvolvimento integral do ser humano, alcançando seu pleno desenvolvimento, ou seja, alcançando sua totalidade enquanto sujeito, sendo capaz de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

4.1 Competências fundamentais para a docência

Perrenoud (2002), em seu livro, *10 novas competências para ensinar*, apresenta uma lista de competências necessárias aos professores, são elas:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
 2. Administrar a progressão das aprendizagens;
 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
 4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
 5. Trabalhar em equipe;
 6. Participar da administração da escola;
 7. Informar e envolver os pais;
 8. Utilizar novas tecnologias;
 9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
 10. Administrar sua própria formação contínua.
- (PERRENOUD, 2002, p. 14).

Para o autor, essas competências são imprescindíveis para um professor poder trabalhar, ou seja, ensinar em uma sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível a todos e em qualquer lugar.

Na concepção de Machado (2009), as competências fundamentais para uma atuação da docência em sala de aula perpassam por um conjunto de ações e funções realizadas pelo professor, como, por exemplo, tecelão, cartógrafo, contador de histórias, mediador e tolerante, como exposto abaixo.

[...] um professor competente é como um **tecelão**, tecendo pacientemente relações entre os temas mais diversos, na construção dos significados; é **cartógrafo**, mapeando relevância, tendo em vista os projetos de seus alunos; é um **contador de histórias**, de narrativas fabulosas, que despertam o encantamento e alimentam desejos; é um **mediador** de conflitos, de todos os tipos, sobretudo o de interesses ao fato de iniciar algo nos outros; e é, necessariamente, um semeador da **tolerância**, do respeito pela diversidade. (MACHADO, 2009, p. 61)

De acordo com Machado (2009), pode-se dizer que os verbos mediar, tecer, mapear e construir dão o direcionamento de um profissional competente.

Pode-se entender que mediar conflitos de interesses entre professor e aluno se dá por meio da sensibilização e argumentação; ao tecer redes de significados, o professor é um construtor de encadeamento de temas aparentemente desconectados; ao mapear valores e/ou projetos, o professor é um cartógrafo que constrói mapas de relevância e significação; e ao construir narrativas fabulosas, o professor é um contador de histórias, qualquer tema pode ser explicado por meio de uma narrativa/história.

Considerando-se as competências profissionais para uma docência de qualidade como as citadas pelos pesquisadores/educadores acima, pode-se inferir que todos assinalam a necessidade de profissionais competentes, não somente na dimensão técnica, mas em todas as destacadas, para possibilitar um ensino de qualidade para todos os alunos.

Para se conseguir uma educação de qualidade, é essencial uma mudança significativa na formação e na identidade dos profissionais que se dedicam à profissão de professor, sem deixar de lado o desenvolvimento das novas competências exigidas no século XXI.

Para Nóvoa (1995, p.11), “a educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades”; também ressalta a necessidade da mudança, mas nem sempre é fácil definir quais mudanças e seu rumo. Mas uma coisa é certa: “há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas”.

A formação inicial e a continuada devem favorecer a instrumentalização dos professores, para desfazerem o paradoxo entre teoria e prática e, assim, aproximarem o discurso da prática em sala de aula.

Essa formação deve ser vista como um processo permanente integrado à rotina dos docentes, propiciando, de forma mais ampla, competências que tornem os indivíduos capazes de enfrentar inúmeras situações, as quais, às vezes, são aleatórias, além de

facilitar o trabalho em equipe, que, atualmente, é uma dimensão negligenciada pelos métodos de ensino nas instituições.

Também não citado explicitamente até o momento, mas não menos importante, é o atual contexto escolar, visto que existem outros atores além dos professores e alunos, outras variáveis envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, que tornam o ambiente escolar muito dinâmico, complexo e não estático, onde todos esses fatores influenciam nos resultados almejados pelos profissionais da educação, assim como o desenvolvimento das competências fundamentais para uma docência de qualidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado ao longo deste artigo, há a necessidade de uma formação inicial e continuada que valorize a construção da noção de competência com todas as suas dimensões, com a perspectiva de uma formação dinâmica, flexível, condizente com a ênfase atual no trabalho em equipe, proporcionando o pleno desenvolvimento das competências para a profissão docente, possibilitando mudanças que provêm da “desmaterialização” do trabalho que exige, além da técnica, a “aptidão para as relações interpessoais” (Delors, 2003, p. 95).

A profissão docente implica entender a aprendizagem como um processo contínuo, e requer novas dimensões de conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas competências e valores para uma educação que atenda aos anseios de uma sociedade contemporânea.

Conseqüentemente, é preciso buscar não só o desenvolvimento de competências, mas, essencialmente, uma mudança significativa na formação e na identidade profissional dos que se dedicam à profissão de professor para se conseguir uma educação de qualidade.

Quanto ao desenvolvimento de competências, fica evidente que o docente necessita estar em constante formação, e esta deve levá-lo a desejar prosseguir aprendendo para poder desempenhar com qualidade sua profissão, uma vez que as competências são construídas por toda a vida e mobilizam conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília/DF, 2000.

_____. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. A. **A formação inicial de professores para educação básica: as licenciaturas.** REVISTA USP. São Paulo, n. 100, p. 33-46. Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

GENTILE, P. Fala Mestre! Philippe Perrenoud - **A arte de construir competências.** Nova Escola. São Paulo, n. 135, p. 14-20, set. 2000.

_____. Fala Mestre! Antonio Nóvoa - **Professor se forma na escola.** Nova Escola. São Paulo, n. 142, p. 13-15, mai. 2001.

MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research:** a preface, In: Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979.

MACHADO, N. J. **Competência dos professores.** In: Educação: autoridade, competência e qualidade. São Paulo, Escrituras Editoras. 2009.

NÖRNBERG, N.E.; FORSTER, M. **Ensino Superior: as competências docentes para ensinar no mundo contemporâneo.** Revista Docência do Ensino Superior, v. 6, n. 1, p. 187-210, abr. 2016.

NÓVOA, A. **Formação de professores e preparação docente.** In: _____. (Coord.). Os Professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 13 – 33.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar:** por uma docência de melhor qualidade. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, M. L. R. Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor. In: SILVA, Elisabeth Ramos da; UYENO, Elzira Yoco; ABUD, M José Milharezi. **Cognição, Afetividade e Linguagem.** Taubaté. Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007 (p. 235-260).

SILVA, M.L. R. **A Complexidade inerente aos Processos Identitários Docentes.** In: Revista Notandum Libro, v. 12, p. 4558, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administración Municipal 225

Agenda para el Desarrollo Municipal 225, 226, 227, 228, 229, 230

Análise do Discurso 53, 54, 55, 69, 186, 195

Antropologia 55, 173, 174, 176, 177, 179, 184, 185, 245, 246

Aprendizagem 41, 84, 85, 87, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 247, 248, 249, 250, 255, 256

Arrependimento 144, 151, 153

Ateliê Biográfico de Projeto 93, 94, 95, 97, 99, 101

C

Competência Profissional 113, 116, 120

Comunicação 17, 37, 39, 42, 54, 71, 73, 77, 105, 116, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 242, 250

Consumo Cultural 173

Corrupção 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152

D

DCNEM 103, 107, 108, 109, 111

Desarrollo 209, 210, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Direito 20, 21, 23, 24, 27, 45, 67, 91, 101, 118, 134, 135, 146, 147, 153, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 238

E

Educação Judaica 133

Ensino Médio Politécnico 103, 107, 110, 112

Epistemologia 2, 104, 155, 156, 159, 161, 163, 165, 167, 170, 171

Escalas de Wechsler 126, 128

Espaço 4, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 84, 85, 87, 91, 99, 105, 119, 120, 135, 136, 138, 158, 168, 172, 191, 203, 242, 246

Estudos Culturais 74, 82, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 184, 185

Evaluación 48, 225, 226, 227, 228, 229, 230

F

Feminilização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49
Feminismo Negro 50, 55, 69
Feminização 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Formação Docente 46, 85, 93, 100, 113, 114

G

Gênero 19, 21, 28, 39, 40, 48, 69
Gênero Biográfico 19, 21, 22
Gênero Feminino 19, 21

I

Identidade 113, 133, 195
Identidade Profissional 113, 114, 123
Imaginário-Discursivo 1, 6, 9, 10, 16
Imposto 144, 146, 148, 151, 153
Indicadores 48, 210, 225, 226, 227, 229
Inteligência 37, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137
Interdisciplinaridade 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112
Interseccionalidade 27, 45, 50, 53

J

Jongo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

L

LDB 103, 107, 108, 109, 111, 114
Litoral Norte de Maceió 231, 232, 239, 242, 244

M

Memória 22, 28, 33, 74, 80, 81, 82, 91, 96, 97, 128, 133, 134, 136, 139, 183, 237, 239, 246
Metodologia 2, 1, 94, 95, 112, 247
Metodologia Rizomática 1, 9, 16
Mídia 142, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 172, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195
Militância 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 68

N

Narrativas 1, 39, 45, 46, 48, 93
Narrativas de Si 1

Negritude 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 81

P

Patrimônio Cultural 72, 80, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246

PCNEM 103, 107, 108, 109, 110, 111

Pedagogia LGBT 1

Política de Preservação 231, 233, 241, 245

Políticas Públicas 40, 46, 48, 119, 142, 172, 188, 198, 203, 206, 209, 236, 240, 245

Produção de Sentidos 186, 187, 195

Propriedade Intelectual 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

R

Recepção 1, 156, 173, 174, 175, 176, 184, 189

Recursos Naturales 209, 211

S

Saúde 26, 47, 59, 149, 152, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 244

Seguridad 209, 216, 217, 218, 223, 227

T

Testes de Inteligência 126

Transdisciplinaridade 1, 105, 108, 111

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 